

18 MAIO - 8 JUNHO 2023

Boas práticas para uma gestão sustentável do solo e da água

©FAO/Fredrik Lerneryd

CHAMADA 2023:

Boas práticas para a gestão sustentável do solo e da água

18 de maio - 08 de junho

1. Sobre o regulamento da Chamada

A Aliança para a Soberania Alimentar na África, a Aliança para o Solo da América Latina e do Caribe (ALC), a Associação Argentina de Produtores em Plantio Direto, a Catholic Relief Services, o projeto +Algodão do Programa de Cooperação Internacional Brasil-FAO, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, através da Plataforma de Conhecimento sobre Agricultura Familiar, Comunidades de Prática em Agricultura Familiar e Agroecologia África e ALC, a equipe de Água e Gestão de Recursos Hídricos e a Comunidade de Prática em Solos da América Latina e do Caribe, convidam todas as pessoas que trabalham em ações voltadas para o manejo sustentável dos solos e da água, a apresentar boas práticas, inovações e tecnologias que possam ser replicadas, adaptadas e ampliadas na América Latina, no Caribe e na África.

Neste ano de 2023, o tema principal do Dia Mundial do Solo é "**Água para não prejudicar o solo e Solos para não prejudicar a água**". Nesse sentido, esta Chamada tem como premissa que a adoção de boas práticas para alcançar sistemas produtivos sustentáveis e garantir um sistema alimentar saudável requer solos saudáveis e a gestão integrada dos recursos hídricos. A segurança alimentar e os ecossistemas saudáveis e os meios de subsistência das famílias e comunidades camponesas são promovidos pela gestão sustentável do solo e da água.

Por outro lado, a agroecologia, por sua abordagem abrangente, participativa, multidisciplinar e complementar, tem um enorme potencial para manter nossos solos, restaurar e regenerar a terra degradada, reduzir a poluição do ar, do solo e da água e devolver o carbono e os nutrientes tão necessários ao solo, ajudando a mitigar as mudanças climáticas.

Os agricultores e as agricultoras familiares estão cocriando novas soluções, inovando, testando e adaptando práticas e tecnologias como, por exemplo, novos biofertilizantes agroecológicos, bioinoculantes e bioprotetores. A diversificação de agroecossistemas (ex. características biológicas, ao mesmo tempo em que interrompe os processos de degradação e erosão).

Os agricultores e as agricultoras familiares precisam compartilhar, colaborar, acessar, absorver e aplicar o rico conhecimento local e o conhecimento tradicional e técnico disponível. O

compartilhamento eficiente e eficaz de conhecimento e a cocriação podem aumentar a difusão de inovações e informações em diferentes contextos agroflorestais, do nível local ao regional.

Esta Chamada procura identificar as várias técnicas, inovações e práticas de gestão que podem ajudar a acelerar a transição e a mudança positiva para a gestão sustentável do solo e da água em sistemas florestais, agrícolas e alimentares sustentáveis e saudáveis.

Todas as boas práticas escolhidas farão parte do [repositório de Práticas e Técnicas](#) da [Plataforma de Conhecimento da Agricultura Familiar](#).

Além disso, as boas práticas escolhidas serão divulgadas nos eventos e atividades em comemoração ao Dia Mundial do Solo, organizados pela FAO durante o mês de dezembro de 2023. Portanto, as candidaturas que incluam a relação entre esses dois recursos serão muito bem recebidas.

Os co-organizadores desta Chamada poderão ainda disseminar boas práticas em territórios afins, onde possam ser utilizadas como forma de aprendizado e geração de sinergias, para estimular o melhor aproveitamento do conhecimento das diversas experiências compartilhadas.

2. Sobre os candidatos e as boas práticas

2.1 Quem pode se inscrever?

A Chamada está voltada para todas e todos os interessados, como indivíduos, agricultores e agricultoras, formadores, extensionistas, técnicos e técnicas, profissionais, entre outros, que trabalhem em ações de gestão sustentável dos solos e da água, podendo pertencer a: organismos públicos; centros de pesquisa; organismos internacionais, multilaterais e de cooperação; organizações não governamentais e da sociedade civil; comunidades e organizações de produtores; bem como corporações e empresas privadas, entre outros atores relacionados ao mundo rural.

Os interessados em candidatar-se podem fazê-lo individualmente ou representados por uma instituição.

2.2 Quais são os temas priorizados pela Chamada?

Esta Chamada está enquadrada em:

- i. **Práticas sustentáveis de saúde do solo e da água.**
- ii. **Cocriação, intercâmbio e disseminação de inovação local para a saúde do solo e da água.**
- iii. **Capacidades para melhorar a saúde do solo e gestão da água e autonomia do agricultor.**

O que se entende por cada um desses tópicos será explicado na seção **2.4.2**.

2.3 Qual é o perfil de elegibilidade das boas práticas?

Esta Chamada definiu os seguintes requisitos para que as boas práticas sejam consideradas elegíveis:

- **Temas prioritários:** A boa prática está claramente vinculada a mais um dos temas priorizados no ponto **2.2**.

- **Prazo e forma:** A inscrição é feita online ou enviada para o e-mail RLC-Convocatoria-BPS@fao.org, em espanhol, português, inglês ou francês, dentro do prazo estabelecido neste regulamento.
- **Localização:** a boa prática é ou foi desenvolvida em qualquer país da América Latina, do Caribe ou da África.

2.4 Quais são os critérios de avaliação?

As boas práticas elegíveis serão avaliadas de acordo com os seguintes critérios:

Critérios	Porcentagem
2.4.1 Clareza e pertinência	30%
2.4.2 Contribuição para a gestão sustentável dos solos e da água	30%
2.4.3 Sustentabilidade	30%
2.4.4 Comunicação	10%

2.4.1 Clareza e pertinência

As práticas que descrevem uma experiência de forma clara, coerente e completa, e que estão relacionadas aos temas priorizados pelo regulamento.

2.4.2 Contribuição para a gestão sustentável dos solos e da água

Serão priorizadas as boas práticas que incorporam:

- Práticas sustentáveis de saúde do solo e da água:** Quais técnicas e práticas agrícolas florestais demonstraram promover o manejo sustentável de solos e águas saudáveis? Forneça experiências concretas, melhores práticas, histórias de sucesso de práticas, incluindo aquelas realizadas por mulheres e jovens agricultores. Neste Regulamento, solicita-se fornecer informações concretas sobre exemplos de práticas que melhoram especialmente o gerenciamento da água no solo, aumentam sua infiltração e armazenamento e evitam perdas por escoamento e evapotranspiração. Práticas que reduzam a erosão, que aumentem o teor de matéria orgânica do solo (retenção de umidade), coberturas mortas e/ou vivas, consórcios, rotações e manejo do balanço de nutrientes que permitem o uso eficiente da água, práticas que reduzem os problemas de salinidade e estratégias de irrigação que reduzem as perdas de água. Existem resultados, ensaios oficiais ou publicações que demonstrem a eficácia das práticas? Essas práticas estão inseridas em uma política pública ou plano nacional ou local?
- Cocriação, intercâmbio e disseminação de inovação local para a saúde do solo e da água:** Que tipos de interações, colaborações e ferramentas foram usadas para acelerar a criação, compartilhamento e disseminação de informações e conhecimentos sobre saúde do solo e práticas e técnicas de gerenciamento de água? Como as plataformas de conhecimento podem ser mais eficazes para tornar o conhecimento agroecológico acessível aos pequenos produtores de alimentos? Dê exemplos do que e onde eles foram usados. Quais são os fatores por trás de sua eficácia?

- iii. **Capacidades para melhorar a saúde do solo e a gestão da água e a autonomia dos agricultores:** Como os agricultores familiares e profissionais da agroecologia podem ser apoiados para inovar, testar, adaptar e adotar novas técnicas de manejo agroecológico que promovam a saúde do solo e da água? Que tipo de práticas, colaborações e habilidades precisam ser desenvolvidas para permitir que essas pessoas apliquem o manejo sustentável da terra? Qual é o papel dos serviços de extensão rural e das organizações de agricultores nessa transição para impulsionar a cocriação e o compartilhamento de conhecimento?

2.4.3 Sustentabilidade

Corresponde à gestão dos recursos naturais, neste caso o solo e a água, de forma a preservar as funções do ecossistema para responder às necessidades humanas presentes e futuras.

2.4.4 Comunicação

Corresponde a técnicas que são transmitidas de forma atrativa, próxima e descrevem uma experiência própria, para além da redação correta. Os testemunhos que vêm dos protagonistas devem ser valorizados positivamente, ao invés de narrativas interpretadas por um terceiro ou observador.

Materiais compartilhados ou informações complementares são úteis para identificar o poder de transmissão que a própria prática tem para outras pessoas ou comunidades.

3. Sobre o processo de candidatura

Todas as inscrições devem ser feitas apenas em espanhol, inglês, português ou francês.

Para se candidatar, existem duas formas disponíveis:

- a. **Candidatura online:** através de um formulário disponível [aqui](#).
- b. **Candidatura por e-mail:** através do envio do formulário disponível [aqui](#), o qual deve ser enviado para o e-mail RLC-Convocatoria-BPS@fao.org. Cabe destacar que os e-mails, enviados para outras contas que não a mencionada acima, não serão considerados no processo de avaliação.

Para além da informação do formulário, os candidatos podem incluir um link para uma pasta pública de conteúdos multimídia que ilustrem claramente a boa prática, tal como eventuais sistematizações anteriores à referida experiência.

Para facilitar este processo, a FAO disponibiliza um documento (.doc) para preparar a candidatura antes de a inserir no sistema de candidatura online, disponível [aqui](#).

O Regulamento 2023 estará **aberto de quinta-feira, 18 de maio, às 9h, até quinta-feira, 8 de junho, às 23h**, horário de Santiago do Chile.

Não serão aceitas candidaturas que cheguem por outros meios ou formatos, nem enviadas após a data e horário de encerramento, mesmo que pertençam às regiões: América Latina, Caribe e África.

4. Sobre o processo de avaliação

A avaliação e seleção das boas práticas será feita em duas etapas:

4.1. Etapa de elegibilidade

Refere-se à verificação do cumprimento dos requisitos de elegibilidade indicados no ponto 2.3 destas bases. Todas as boas práticas que atenderem aos requisitos serão listadas como elegíveis e avançarão para a próxima etapa.

Os resultados desta etapa serão registrados em ata, na qual será indicada a lista de boas práticas elegíveis e inelegíveis, especificando as causas do não cumprimento dos requisitos.

4.2. Etapa de avaliação e seleção

Nesta fase, as boas práticas elegíveis serão analisadas e avaliadas por uma rede de especialistas aliada aos organizadores, com base nos critérios de avaliação estabelecidos na seção 2.4 deste Regulamento.

A organização reserva-se o direito de contactar as entidades candidatas para verificação e solicitação de informações adicionais que esclareçam dúvidas levantadas durante a avaliação.

5. Comunicação dos resultados

Os resultados do concurso serão publicados no site e nas redes sociais da FAO e dos co-organizadores com base no indicado no item número 6. Adicionalmente, os autores das boas práticas escolhidas receberão uma notificação individual sobre a seleção da sua candidatura.

A FAO entrará em contato com os candidatos por e-mail para informar os procedimentos de sistematização e divulgação, podendo convocar os autores em alguma atividade de promoção de boas práticas.

Da mesma forma, as boas práticas escolhidas poderão ser sistematizadas, editadas e documentadas em profundidade pela FAO, de forma escrita, audiovisual e multimídia para integrar uma publicação de compilação a ser divulgada globalmente.

6. Calendário

Atividade	Datas – Ano 2023 ¹
Lançamento da Chamada	18 de maio
Abertura da Chamada	De 18 de maio a 08 de junho
Período de consultas	18 de maio a 01 de junho

¹ As boas práticas selecionadas serão disseminadas a partir do segundo semestre de 2023.

Encerramento das inscrições online	Dia 08 de junho às 23 horas (Hora de Santiago do Chile)
Processo de avaliação	09 de junho a 09 de julho
Anúncio dos resultados	A partir da segunda quinzena de julho

7. Sobre os termos e condições da Chamada

- Os coorganizadores terão o direito de usar, editar, adaptar e divulgar os materiais recebidos e produzidos ao longo do processo.
- Os organizadores comprometem-se a dar crédito aos seus autores e respeitar o título original da boa prática em qualquer reprodução e adaptação.
- Os organizadores ficam exonerados de qualquer responsabilidade por reivindicações de direitos autorais, caso os materiais pertençam a uma pessoa ou instância diferente daquela que os inscreveu.
- Os participantes são responsáveis pelo cumprimento das disposições legais vigentes relativas à propriedade intelectual e ao direito à própria imagem.

GLOSSÁRIO

Água

Água: a água é essencial para a produção agrícola e a segurança alimentar. É a força vital dos ecossistemas – incluindo florestas, lagos e pântanos – da qual depende nossa segurança alimentar e nutricional presente e futura.

Eficiência no uso da água: A relação entre a quantidade de água utilizada para um fim específico e a quantidade de água retirada ou desviada de sua fonte para aquele uso. Na irrigação, a eficiência do uso da água apresenta a relação entre as necessidades estimadas de água para irrigação (através da evapotranspiração) e a extração real de água. É adimensional e pode ser aplicado em qualquer escala (planta, campo, sistema de irrigação, bacia, país) (FAO, 2022²).

Gestão integrada dos recursos hídricos: processo que promove o desenvolvimento coordenado e gestão de água, terra e recursos relacionados para maximizar o bem-estar econômico e social resultante de forma equitativa, sem comprometer a sustentabilidade dos ecossistemas. A Meta 6.5 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável mede o grau e a aplicação da gestão integrada dos recursos hídricos (FAO, 2022).

Boas Práticas

Boas práticas: A FAO (2006³) define boas práticas como "*Fazer bem as coisas e dar garantia disso*". Outra definição: "*consiste na aplicação do conhecimento disponível para o uso sustentável dos recursos naturais básicos para a produção, de forma benevolente, de alimentos e produtos agrícolas não alimentícios seguros e saudáveis, buscando viabilidade econômica e estabilidade social*". Segundo a FAO, "*a aplicação de boas práticas implica conhecimento, entendimento, planejamento e medição, registro e gestão visando atingir objetivos sociais, ambientais e produtivos específicos*".

As boas práticas devem alcançar os seguintes objetivos:

- cuidar do meio ambiente e do bem-estar animal.
- segurança dos alimentos e defesa dos consumidores.
- a saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores.
- sustentabilidade econômica ao longo do tempo.

Boas práticas do solo: Refere-se ao conjunto de ferramentas que permitem aos solos cumprir seus serviços ecossistêmicos. (FAO, 2017)⁴:

1. Os serviços de apoio incluem produção primária, ciclagem de nutrientes e formação do solo;
2. Os serviços de abastecimento incluem o fornecimento de alimentos, fibras, combustível, madeira e água; matérias-primas da terra; estabilidade de superfície; habitats e recursos genéticos;

² FAO. 2022. The State of the World's Land and Water Resources for Food and Agriculture – Systems at breaking point. Main report. Rome. <https://doi.org/10.4060/cb9910en>

³ FAO (2006). Buenas Prácticas Agrícolas (BPA): En busca de sostenibilidad, competitividad y seguridad alimentaria. <https://www.fao.org/3/a0718s/a0718s00.htm>

⁴ FAO 2017. Directrices voluntarias para la gestión sostenible de los suelos Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura Roma, Italia.

3. Os serviços de regulação referem-se a aspetos como o abastecimento e qualidade da água, sequestro de carbono, regulação do clima, controlo de cheias e erosão;
4. Os serviços agrícolas referem-se aos benefícios estéticos e culturais derivados do uso da terra.

Boas práticas agrícolas para gestão da água: no ciclo hidrológico da água, o solo regula a disponibilidade para as plantas e a velocidade do fluxo de água. Boas práticas agrícolas que promovem a infiltração de água no solo, a retenção de umidade e reduzem as perdas por escoamento superficial, fluxo subterrâneo e evapotranspiração são consideradas manejo sustentável da água. O aumento da matéria orgânica do solo, culturas de cobertura, consórcios, sistemas de irrigação eficientes e o uso de água da chuva por meio de uma agricultura inteligente para o clima são exemplos dessas práticas (FAO, 2005⁵; FAO, 2015⁶).

Gestão sustentável dos solos

Gestão sustentável dos solos: Refere-se a programas ou projetos integrais que contribuem para o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais, considerando múltiplos atores e linhas de ação.

Da mesma forma, o manejo sustentável do solo (entendido como manejo sustentável do solo), usando conhecimento científico, conhecimento local e abordagens e tecnologias comprovadas e baseadas em evidências, pode aumentar o suprimento de alimentos nutritivos, fornecer uma ferramenta valiosa para a regulação do clima e salvaguardar os serviços ecossistêmicos (FAO e GTIS, 2015⁷).

De acordo com a Carta Global do Solo 2015:

A gestão da terra é sustentável se o suporte, a provisão, a regulamentação e os serviços culturais fornecidos pela terra forem mantidos ou expandidos sem prejudicar significativamente as funções da terra que permitem tais serviços ou a biodiversidade.

De acordo com a FAO, nas Diretrizes Voluntárias para o Manejo Sustentável do Solo, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 2017⁸:

A gestão dos solos é sustentável se os serviços de apoio, abastecimento, regulação e cultivo prestados pelos solos forem mantidos ou melhorados sem afetar significativamente as funções do solo que tornam esses serviços possíveis ou a biodiversidade. O equilíbrio entre os serviços de apoio e abastecimento à produção vegetal e os serviços reguladores que o solo presta à qualidade e disponibilidade de água e à composição dos gases com efeito de estufa atmosférico é motivo de especial preocupação.

Gestão sustentável das águas

⁵ FAO, 2005. Optimización de la humedad del suelo para la producción vegetal. <https://www.fao.org/publications/card/es/c/6180fe75-f5b0-5702-a5f8-fd7de914d2c1/>

⁶ FAO, 2015. Los suelos en el ciclo del agua. <https://www.fao.org/soils-2015/news/news-detail/es/c/326296/>

⁷ FAO y GTIS. 2015. Estado Mundial del Recurso Suelo (EMRS) – Resumen Técnico. Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y Agricultura y Grupo Técnico Intergubernamental del Suelo, Roma, Italia

⁸ FAO 2017. Directrices voluntarias para la gestión sostenible de los suelos Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura Roma, Italia

A gestão sustentável da água na agricultura envolve o aumento da produção agrícola para cada gota de água usada no setor agrícola, garantindo que o aumento da eficiência no uso da água não comprometa as funções ambientais, sociais e culturais dos ecossistemas terrestres e fluviais.

O trabalho da FAO sobre a água se concentra no uso mais eficiente, equitativo e ecologicamente correto da água na agricultura. As questões hídricas a serem abordadas incluem: produzir mais alimentos com menos água; construir resiliência nas comunidades agrícolas para lidar com inundações e secas; aplicar tecnologias de água potável que protegem o meio ambiente.

Sustentabilidade

Sustentabilidade: Corresponde à gestão dos recursos naturais, neste caso o solo e a água, de forma a preservar as funções dos ecossistemas para responder às necessidades humanas do presente e do futuro. A sustentabilidade da boa prática pode estar relacionada a: estratégias sociais, ambientais, financeiras e econômicas, e/ou capacidades desenvolvidas, conforme o caso.

Solo

Solos: Seu significado tradicional é definido como o ambiente natural para o crescimento das plantas. Também foi definido como um corpo natural que consiste em camadas de solo (horizontes do solo) compostas de materiais minerais intemperizados, matéria orgânica, ar e água. O solo é o produto final da influência do tempo e combinado com o clima, topografia, organismos (flora, fauna e seres humanos), materiais de origem (rochas e minerais originais). Como resultado, o solo difere de seu material de origem em sua textura, estrutura, consistência, cor e propriedades químicas, biológicas e físicas.

Os solos são a base para a produção e segurança alimentar, fornecendo às plantas nutrientes, água e suporte para as raízes. Os solos funcionam como o maior filtro e tanque de armazenamento de água na Terra; contêm mais carbono do que toda a vegetação da terra, portanto, regulam a emissão de dióxido de carbono e outros gases de efeito estufa; e abrigam uma enorme diversidade de organismos de importância fundamental para os processos ecossistêmicos (FAO, 2015⁹).

Solo Saudável: É um ecossistema vivo e dinâmico, cheio de organismos microscópicos e maiores que cumprem muitas funções vitais, incluindo transformar matéria inerte e em decomposição, bem como minerais, em nutrientes para as plantas (ciclagem de elementos nutritivos); controlar doenças de plantas, insetos e ervas daninhas; melhorar a estrutura dos solos com efeitos positivos para a capacidade de retenção de água e nutrientes dos solos e, finalmente, melhorar a produção das culturas. Além disso, solos saudáveis contribuem para mitigar as mudanças climáticas, mantendo ou aumentando seu teor de carbono (FAO, 2015¹⁰).

⁹ FAO. 2015. Los suelos sanos son la base para la producción de alimentos saludables. <https://www.fao.org/soils-2015/news/news-detail/es/c/277721>

¹⁰ FAO. 2015. Los suelos sanos son la base para la producción de alimentos saludables. <https://www.fao.org/soils-2015/news/news-detail/es/c/277721>